



A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Islânia Oliveira¹
Magda Vanessa Teixeira²
Naelle Costa³

RESUMO

O lúdico é essencial na educação infantil, os jogos e as brincadeiras proporcionam uma aprendizagem significativa, pois desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente do tempo, espaço ou objeto, proporcionando que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação tornando o espaço escolar atrativo. Este trabalho buscou através de uma pesquisa bibliográfica evidenciar qual a relevância do lúdico para a aprendizagem e o desenvolvimento no ensino infantil. Desta forma o objetivo geral consiste em refletir sobre a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Nesse contexto, traçaram-se os objetivos específicos com o intuito de identificar e compreender os benefícios das atividades lúdicas para as crianças do ensino infantil. A base teórica está fundamentada a partir de autores como: ALMEIDA (2009), HUIZINGA (1996), VIGOTSKY (2003) dentre outros.

Palavras-chave: Lúdico; Ensino Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

Play is essential in early childhood education, games and play provide meaningful learning because they develop the personal, social and cultural characteristics of the child. Play can be conducted regardless of time, space or object, providing the child to create, recreate, invent and use their imagination to make the school space attractive. This work sought through a bibliographic research to highlight the relevance of the ludic to learning and development in early childhood education. Thus the general objective is to reflect on the importance of playfulness in the teaching-learning process in early childhood education. In this context, specific objectives were set in order to identify and understand the benefits of play activities for children in early childhood education. The theoretical basis is based on authors such as: ALMEIDA (2009), HUIZINGA (1996), VIGOTSKY (2003) among others.

Keywords: Playful; Kindergarten; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é utilizada e debatida cada vez mais no ensino infantil pelos profissionais em educação. O brincar associado ao educar proporciona as crianças a assimilação de conteúdos e seu desenvolvimento social, cognitiva e afetiva. O lúdico abrange todas as categorias do brincar, sendo eles os jogos, a brincadeira e o brinquedo. O presente artigo tem como objetivo geral: Refletir sobre a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Com o intuito de auxiliar na investigação traçaram-se os objetivos específicos da seguinte forma: Identificar e Compreender os benefícios das atividades lúdicas para as crianças do ensino infantil.

¹ Universidade Federal Do Piauí/DMTE. E-mail: islaniaoiveiraa@gmail.com

² Universidade Federal Do Piauí/DMTE. E-mail: magdamodelo@hotmail.com

³ Universidade Federal Do Piauí/DMTE. E-mail: naelly00blayde@gmail.com



A ludicidade através de atividades descontraídas e espontâneas proporciona uma dimensão de liberdade onde os envolvidos tornam-se alvo de uma constante aprendizagem. Com isso, para nortear o estudo traçou-se um problema que consiste em: Qual a relevância do lúdico para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças no ensino infantil?

Este artigo é um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, que utilizou o processo de coleta de informações por meio de livros, artigos, periódicos e meios eletrônicos legais. Segundo Gil (2002, p. 48), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos relacionado com o estudo em questão. Quanto ao método de análise das informações utilizou-se o método de análise de conteúdo.

A implementação das práticas lúdicas no ensino infantil visa principalmente instigar a criança a usar sua criatividade proporcionando assim, a sua formação como sujeito. Este trabalho justifica-se pela importância de desenvolver atividades lúdicas no cotidiano da educação infantil como recursos de uma prática educativa transformadora. Nesse contexto, a escola e os professores possuem um papel fundamental na construção de uma educação que prepare para o convívio social e o respeito em diferentes sujeitos e grupos que compõem a sociedade.

Por fim, o lúdico é um instrumento onde possibilitará o aluno a participar de momentos agradáveis e adquirir valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança.

2 O LÚDICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O termo lúdico traz duas significações, segundo Ferreira (1986) “relativo a jogo ou divertimento” e “que serve para divertir ou dar prazer”. O lúdico é um adjetivo masculino com sua origem no latim *ludus*; Após várias pesquisas de psicomotricidade, isto é, uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, sua prática evoluiu e deixou de ser considerada apenas o sentido do jogo.

A evolução semântica da palavra “lúdico”, entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo. (ALMEIDA, 2009, p. 1)

Dessa forma, a atividade lúdica passa a envolver não somente o resultado, mas o divertimento, o prazer e a interação entre as crianças. Acredita-se, portanto, que a ludicidade em sala de aula abre espaço para o divertimento e para o ato criativo.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Diante desta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Conforme Warschauer (1993, p. 32), “viver o lúdico na sala de aula significa também desvelar as regras do jogo da escola”. Esse desvelamento deve proporcionar à criança a descoberta de mundo novo, onde ela possa desenvolver seu potencial e descobrir a si mesma todos os dias.



O brinquedo deve ser desconsiderado como objeto propulsor de percepções reais, apesar de por diversas vezes ser abordado como fator imaginário em crianças bem pequenas, é a partir disso e no decorrer do amadurecimento infantil que as percepções vão se transformando com a influência do brinquedo, uma vez que mediante a apresentação de objetos a criança como dita, desenvolve suas percepções. Como enfatiza Vygotsky:

[...] um aspecto especial da percepção humana, que surge muito cedo na vida da criança, é a assim chamada percepção dos objetos reais, ou seja, não somente a percepção de cores e formas, mas também de significados. (VYGOTSKY, 1994, p. 65)

Entender a subjetividade da criança é fundamental para facilitar a construção e o desenvolvimento dela como sujeito social, cultural e histórico, o brinquedo nesse contexto tem um papel importante, pois no ato de brincar a criança desenvolve o prazer e o cognitivo ao mesmo tempo.

Segundo Shultz, Muller e Domingues (2006) o lúdico está relacionado ao brincar, o que é um aspecto predominante na vida das crianças desde os tempos mais remotos da humanidade, por isso merece uma ênfase na educação como instrumento de transformação.

Nesse contexto, o lúdico em sala de aula não deve se pautar apenas no desenvolvimento de jogos e brincadeiras, mas devem ser associados aos conteúdos em todo o momento. Afonso, Abade (2013, p. 37) afirmam que o jogo é um produto da capacidade humana de brincar, e que ele não se limita a ser uma válvula de escape ou uma preparação para as atividades “sérias” da cultura e, sim, colabora na construção da própria cultura.

O brincar possui grandes significados para a criança e por meio dos seus usos, a mesma transitará para a sua vida adulta com valores que foram cultuados em sua infância, integrando a sua personalidade.

Conforme esclarece Vygotsky (2003, p. 59):

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda a sua atividade [...] a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz.

Na escola, a criança através da interação com o ambiente físico e social, com objetos, colegas e professor permite o estímulo de uma autonomia que promove uma aprendizagem em ordem cognitiva, social e em outros diversos aspectos. Cruz e Santos (apud KNELLER, 1999, p. 112) apresenta da seguinte forma o seu ponto de vista sobre o contato da criança em suas brincadeiras e a fantasia:

Em relação à criança, é preciso que ela dê vazão a sua fantasia, a seus sonhos, pois sem isto estará limitada ao mundo da razão, desempenhando rotinas, resolvendo problemas e executando ordens, tendo sua expressão e criatividade limitadas. A criança sem a fantasia do brincar jamais terá o encanto, o mistério e a ousadia dos sonhadores, que só a emoção proporciona.

Portanto, para a criança desenvolver sua criatividade é necessário criar práticas educacionais que proporcione uma postura criativa em sua vida diária, ou seja, é preciso construir oportunidades para que possam adquirir habilidades que lhe permitam desenvolver a aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras têm por característica a liberdade de escolha da criança, sendo voluntário e não imposto (HUIZINGA, 1996). Ainda sobre os jogos e as brincadeiras o autor disserta que:



Chegamos, assim, à primeira das características fundamentais do jogo: o fato de ser livre, de ser ele próprio liberdade. Uma segunda característica, intimamente ligada à primeira, é que o jogo não é vida “corrente”, nem vida “real”. Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Toda criança sabe perfeitamente quando está “só fazendo de conta” ou quando está “só brincando”. (HUIZINGA, 1996, p. 11)

Nesse contexto, a ludicidade é a forma de a criança aprender e se desenvolver, fazendo uma apropriação da cultura que a cerca, mas é importante ressaltar que as atividades lúdicas não devem ser impostas, se assim for, perde sua principal característica, que é a liberdade de iniciativa daquele que brinca.

Brougére (2010, p. 82), “explica que a brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria”. O brinquedo e a brincadeira, no universo infantil, é a principal forma de a criança dialogar com o mundo.

Nesse sentido identificamos que o papel do brinquedo como objeto criador de percepções sob o mundo, desenvolve efetivamente significados reais. Com o brinquedo não somente definições de significado real são desenvolvidas, mas também a construção social da criança mediante os seus desejos traduzidos e criados pelo brinquedo e o com o desenvolvimento de atividades que envolvem a criança é definido a ela um papel. Vygotsky sobre isso afirma:

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1994, p. 67)

De acordo com Kraemer (2007) “com o passar do tempo e a institucionalização do ensino, as atividades lúdicas passam a ter uma variante chamada de atividade lúdica educativa que começou a ser usada em sala de aula para auxiliar a desenvolver os conteúdos do currículo escolar. A brincadeira começou a ser utilizada na educação infantil como um instrumento lúdico para propiciar situações novas e momentos agradáveis, ampliando as experiências, percepções e o imaginário das crianças”.

Com isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1988, p. 27) afirma:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em espaço singular de constituição infantil.

O lúdico é um instrumento pedagógico de suma importância, visto que se o professor fizer o uso correto dessa prática educativa, possibilitará ao docente mediar o conhecimento de forma positiva, influenciando assim, o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Silva (2012, p.10), as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. Pois possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção de conhecimento.

Segundo Violada (2011, p. 1) as brincadeiras e os jogos são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade. Os jogos devem ser apresentados gradativamente por meio de o simples brincar, aprimorar a observação, comparação, imaginação e reflexão.



Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são importantes porque ensinam as crianças a respeitarem as regras, desenvolvem características pessoais, sociais e culturais da criança, e colaboram, sobretudo, em sua saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

A brincadeira faz parte da infância, e é uma aprendizagem necessária a vida adulta, pois através da brincadeira crescem a alma e a inteligência. E ainda, uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar (CHATEAU, 1987, p. 14).

Kashimoto (1996, p. 62), explica que a brincadeira favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. A criança que brinca na educação infantil aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa por meio de suas vivências na escola.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 25) as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor. Nesse sentido, a brincadeira para a criança é uma forma saudável de interação com outros sujeitos (criança e adultos), com os objetos e com a natureza à sua volta.

A educação deve permitir “abertura” de múltiplas portas laterais a fim de possibilitar aos alunos a livre passagem de uma etapa à outra, com possibilidades de escolhas, para que ocorram múltiplas combinações (Piaget, 1971). É com o brincar que a criança apropria-se criativamente das práticas sociais dos grupos aos quais pertence, aprendendo sobre si mesma e sobre o mundo da qual faz parte.

Segundo Kishimoto (1996, p. 83), ao permitir a manifestação do imaginário infantil por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança.

Almeida (2008, p. 34), afirma que as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

As brincadeiras devem ser atividades significativas e com objetivos definidos, por isso o papel do professor é fazer um planejamento das brincadeiras lúdicas a serem apresentados aos seus alunos mostrando-os os objetivos das brincadeiras desenvolvidas em sala de aula:

A escola e o educador atuam em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico de modo que estimulem a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectivas que respaldem seu percurso na escola (DIAS, 1984, p. 3).

É no espaço físico que o aluno do ensino infantil estabelece relações com o mundo, pois os mesmos fazem parte da rotina diária e contribui tanto para a socialização, quanto para a aprendizagem. O professor que atua nessa etapa de ensino deve buscar as mais diferenciadas formas de ludicidade capazes de proporcionar aos alunos atividades desafiadoras e expressivas que valorizem o potencial individual e coletivo de cada um.

Hank (2006, p. 2), explica que buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado.

Por isso, os espaços físicos devem ser organizados para proporcionar prazer, por isto deve ser acolhedor para estimular os sentimentos da criança. A autora complementa que:



A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. (HANK, 2006, p. 2)

Assim sendo, o espaço físico está diretamente ligado ao ambiente em que a criança vive, por isto é indispensável para a aprendizagem, pois através dele é possível estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem do aluno que se tornam significativas e de qualidade.

O brincar é importante na construção do conhecimento, desenvolve a linguagem, os jogos oportunizam e favorecem a superação, desenvolve a solidariedade introduzida no compartilhamento dos brinquedos e dos jogos, Kishimoto (2014, p. 83) “[...] o brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento”.

Apesar de muitos abordarem as questões sobre o brinquedo apenas como mero lazer sem intencionalidade é perceptível que é uma afirmação incoerente, pois a gama de transformações psíquicas, sociais, culturais que o ato de brincar e o brinquedo em si trazem é enorme. Como enfatiza Vygotsky (1994, p.69) “[...] é incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito.” Pois há a presença de uma intencionalidade nesse ato, e por sua vez a formação íntegra de um sujeito.

Portanto, o lúdico é um aspecto constituinte do desenvolvimento humano, pois promove a criatividade e o conhecimento através dos jogos, brincadeiras, danças, e conseqüentemente, formam conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e integra percepções que contribuem de maneira prática na socialização dos sujeitos.

3 O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE

A utilização do lúdico na educação infantil oportuniza resultados riquíssimos na aprendizagem das crianças, pois os ajuda a desenvolverem interesse nas atividades desenvolvidas pelo professor, nas suas relações interpessoais e no desenvolvimento de habilidades.

O lúdico, conforme Garcia (2019) é uma estratégia importante entre o docente e o discente na Educação Infantil, além de, proporcionar ao discente uma forma diferente e divertida de aprender, pois o brincar é a principal linguagem na faixa etária de aluno na Educação Infantil. Desse modo, é imprescindível que o docente converse sobre o brincar, pois esse é um momento indispensável na educação infantil, permite que as crianças adquiram conhecimento e transponham suas limitações.

Sendo assim, Azevedo e Alves (2017) reforçam em sua pesquisa não só a importância do professor em atividades lúdicas, mas também, do lúdico desde a formação inicial do pedagogo. Para eles tais resultados mostram que o trabalho centrado no lúdico, no ensino superior, pode se constituir como espaço de investigação científica, contribuindo para a formação de professores, em que percebemos que o lúdico, através da brinquedoteca pode ser um parceiro importante na educação das crianças e que para isso é essencial uma boa formação aos licenciandos.

Com isso, percebe-se que o professor é peça fundamental para conduzir e mediar o processo educativo. Se a ludicidade facilita a aprendizagem, então é necessário que o professor participe ativamente dessa forma de educação e organize o espaço de estudo de forma que motive a criança a aprender brincando.

Freire (2002), cita que ensinamos se a aprendizagem tiver acontecido; se não aconteceu aprendizagem, não ocorreu ensino, “em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”.



Segundo Freire: [...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideias. (FREIRE, 2002, p. 28).

Diante disso, a formação lúdica deve permitir ao professor da educação infantil conhecer a si próprio, saber as suas limitações, desbloquear as suas resistências e permite-lhes construir uma visão significativa sobre a importância do brincar na vida das crianças. Como metodologia, o professor pode utilizar o lúdico como forma de diagnosticar, medir e intervir no desenvolvimento integral da criança, aliando a ludicidade com uma aprendizagem significativa.

É neste sentido que o RCNEI (1998) sustenta que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Com isso, ao trabalhar o lúdico na educação infantil o professor media o desenvolvimento de características pessoais, sociais e culturais, pois tais atividades na educação desperta nas crianças a empatia, o cumprimento de regras e o respeito ao próximo. Então, a prática docente por meio da ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e a aprendizagem de maneira significativa e formativa.

De acordo com Santos (1997, p.13) a formação lúdica proporciona às futuras professoras “[...] vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora”. A presença de conteúdos lúdicos nos cursos de formação é necessária uma vez que, por meio das brincadeiras, a professora tem a oportunidade não só de conhecer-se como pessoa, mas ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo na vida da criança (SANTOS, 1997).

Diante disso, a formação continuada deve ser o ponto de partida para um trabalho pedagógico que respeite a criança como sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade.

As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (FREIRE, 1999, p. 78)

O docente não deve usar o lúdico para preencher o tempo livre após uma prova e, sim, utilizá-lo com fim pedagógico. Há professores que não encorajam nas crianças as brincadeiras espontâneas, o que pode bloquear a imaginação e as habilidades para solucionar problemas (FRIEDMANN, 2006). Essa conduta pode ser explicada porque há professores que têm dificuldade para justificar junto à escola as atividades lúdicas no ensino. E essa barreira pode ser ultrapassada em uma formação qualificada, permitindo que esses professores usem estratégias que promovam o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

É de suma importância que a escola e o educador atuem em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico, de modo que estimule a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectuais que respaldem o seu percurso na escola. “O brincar é uma atividade



prática, na qual as crianças constroem e transformam seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade” (CONTI; SPERT, 2001, p. 60)

De acordo com Fernandes (2013) a ludicidade é necessária para a construção e a afirmação do sujeito criativo e construtor da sua história. Entende-se, portanto, que é papel do professor realizar uma prática pedagógica que proporcione uma aprendizagem prazerosa e significativa, que ofereça uma educação de qualidade contribuindo para que a criança entenda e supere a realidade em que está inserida, tendo no espaço escolar como um instrumento de libertação. Sabe-se que na discussão sobre, o jogo e a brincadeira, envolvem-se vários fenômenos no ato de “brincar”, sendo a afetividade uma delas.

Ao propor um jogo competitivo, por exemplo, a presença da desafeição fará parte da competitividade que o jogo produz.

Mas, há a necessidade que o professor tenha preparo para lidar com essa questão. É preciso ter a consciência, que como professor utilizará a ludicidade como uma ferramenta nesse processo educativo. E esse planejamento vai desde a seleção das atividades, visando os objetivos a serem alcançados, tais como: a cognição, a socialização e a afetividade. E quando esses objetivos forem internalizados pelos alunos, logo irão surgir nos alunos a autoestima e empatia, princípios fundamentais para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido o professor precisa olhar em volta do contexto e criar possibilidades de aprendizagem lúdica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral. (p. 38).

É preciso defender o direito das professoras receberem uma formação inicial sólida e uma formação continuada capaz de instrumentalizá-las no sentido de “[...] aprender com as crianças, viver com as crianças, brincar com elas” (KRAMER, 2002, p. 129). Isso porque a experiência com oficinas envolvendo jogos, brincadeiras e trabalho pedagógico devem ser vivenciada, por aqueles que são ou serão responsáveis pela educação da criança, pois:

O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do lúdico (SANTOS; CRUZ, 1997, p.14).

Nesse contexto, é preciso que o docente planeje e sistematize as atividades que serão desenvolvidas, com objetivos claros e a finalidade para o desenvolvimento e aprendizagem de seu alunado. Contudo, na prática observa-se o lúdico como ferramenta adjuvante, pois existe um vácuo naquilo que o currículo preconiza e o que acontece no dia-a-dia da escola. O que nos leva a refletir sobre o (re) significar dos cursos de formação, sobretudo a pedagogia, tendo a ludicidade, como um dos seus pilares. Como bem coloca SEVERINO (1991, p. 26-40) “[...] uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores pesquisados o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil. A aprendizagem através das formas do brincar (os jogos, os brinquedos e as brincadeiras) proporcionará as crianças o desenvolvimento de suas habilidades e criatividade.

Nota-se que é no espaço escolar que a criança desenvolverá sua autonomia e por meio da ludicidade, permitirá a construção de seu aprendizado. Assim como a escola, o professor é de suma importância no processo de ensino aprendizagem. É preciso que o educador crie práticas pedagógicas que estimulem as crianças a desenvolverem-se tanto individualmente, quanto coletivamente. O brincar permitirá a criança desenvolver valores que direcionará seu caminho para um desenvolvimento pleno e saudável.

Na Educação Infantil os jogos e brincadeiras valorizam as peculiaridades de cada criança, atendendo seus anseios de buscar novos conhecimentos, sob esses aspectos os educadores e a escola devem trabalhar a ludicidade visando sempre à adaptação no contexto teórico/prático, pois dessa forma, as crianças crescem e se adaptam tanto individualmente como coletivamente.

Por isso, os jogos e as brincadeiras lúdicas devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem e cabe ao professor o papel de mediador, adotando atividades lúdicas criativas na sala de aula, visando proporcionar um ensino transformador, valorizando todas as formas de conhecimento.

Apesar de tantas teorias defenderem uma aprendizagem por meio dos jogos e dos movimentos espontâneos da criança, elas estão longe de usufruir de uma pedagogia fundamentada na ludicidade, criatividade e na expressividade livre dos atos. Para que isso ocorra de maneira proveitosa torna-se necessário aperfeiçoar e instruir professores, sendo que a utilização dos jogos de forma errônea é o principal ponto negativo deste recurso.

Por isso, é necessário salientar que o sucesso pedagógico de qualquer trabalho vai depender da postura do professor durante as atividades didático-pedagógicas, propondo uma pedagogia baseada na interação coletiva, na criatividade, na ludicidade envolvendo todo o contexto escolar.

A educação infantil se baseia, obrigatoriamente, nas necessidades e o interesse das crianças. Nela não se pretende ensinar, mas sim dar oportunidades para que adquiram habilidades que lhes permitam atitudes como: oportunidades de expressão, de avaliar-se, aceitar críticas e responsabilidades. Enfatiza-se que se faz necessário aprofundar os conhecimentos incentivando a reformulação de práticas e atitudes, para desmitificar as ações entorno, do lúdico no contexto escolar.

Conclui-se que a ludicidade é primordial na educação infantil, pois é com ela que a criança desenvolve habilidades pessoais, sociais e culturais. Essas práticas através do brincar, é o que torna o aprendizado mais fácil e prazeroso para a criança. Brincar e jogar são coisas simples na vida das crianças. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem, e negar o seu papel na escola é talvez renegar a nossa própria história de aprendizagem.

E por fim, cabe destacar que através da brincadeira e do jogo, a criança aprende a lidar com o mundo, formando sua personalidade, vivenciando sentimentos como amor e medo. No jogo a criança se coloca em movimento num universo simbólico, projetando-se no mundo ao seu redor. A escola ao valorizar o lúdico, estendendo-o também ao ato pedagógico, ajuda às crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e que contribuirá significativamente



para formação de cidadãos que atendam as demandas do século XXI. De acordo com Freire (1996, p.67) “Saber que deve respeito à autonomia e identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente”.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 12, 2009.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- AZEVEDO, R.; NEVES, C. O lúdico contribuindo na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 2, n. 3, p. 84-94, 2017.
- BRASIL. MEC. SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume:1
- BRASIL. **Secretaria da Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CONTI, L. D; SPERB, Tania Mara. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 1, jan.-abr., 2001, p. 059-067. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/19432>> Acesso em: 25 Out. 2019.
- CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- DIAS Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. In: **Revista Educação e Linguagem – Vol. 7, n° 1 (2013)** Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>. Acesso em: 25 Out. 2019.
- FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. In: **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE - ISSN 1806-6283**, 2013.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª edição. Coleção leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2002.



- FREIRE, A. **Formação de educadores em serviço**: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, S; LEITE, M. L. *Infância e Educação Infantil*. Campinas: Papirus, 1999.
- FRIEDMANN, A. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.
- GARCIA, G.A. O lúdico da matemática na educação infantil. In: SANTOS, C.H.M. (org). **Novas perspectivas em educação**. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.
- HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizado da criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm> Acesso em: 09 Nov. 2019.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236p.
- KNELLER, George F. **Arte e ciências da criatividade**. São Paulo: IBRASA, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Disponível, 2014. <http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender**. Edições Loyola, 2007.
- KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M da. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**, Petrópolis, Vozes, 1997.
- SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. **A ludicidade e as suas contribuições na escola**. Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano. Disponível em: < <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%20C3,v.87,p.C3,2006> >
- SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador**: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. ANDE, Ano 10, nº 17, 1991.
- SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf acesso em: 24 out. 2019.



VIOLADA, Rosiane. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/simoneeverton3/brincadeiras-e-jogos-na-educao-infantil> Acesso em: 24 out. 2019.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fortes, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.